

Fatores associados ao consumo excessivo de álcool entre jovens angolanos do distrito do Rangel, Luanda

Factors associated with excessive alcohol consumption among young Angolans in Rangel district, Luanda

Bevaldo de Oliveira Guerra¹ , Celestino Delgado¹ , Euclides Nenga Manuel Sacomboio^{2,3*} 

¹Faculdade de Medicina da Universidade Jean Piaget de Angola, Luanda-Angola

²Instituto de Ciências de Saúde da Universidade Agostinho Neto (ISCISA/UAN), Luanda-Angola.

³Instituto Superior de Ciências de Saúde da Universidade Católica de Angola (ISCS/UCAN), Luanda-Angola.

*Autor correspondente/Corresponding author: euclides.sacomboio@uan.ao

Recebido/Received: 22-04-2025; Revisto/Revised: 17-06-2025; Aceite/Accepted: 24-06-2025

Resumo

Introdução: O consumo excessivo e prolongado de bebidas alcoólicas é um problema de saúde pública, associado a efeitos nocivos na vida dos consumidores. **Objetivos:** Avaliar os fatores associados ao consumo excessivo de álcool entre jovens residentes no distrito do Rangel, em Luanda, Angola. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico, prospetivo, de abordagem quantitativa, realizado com 61 participantes. **Resultados:** O consumo excessivo de álcool foi predominante entre homens (77,8%) e aumentou com a idade, passando de 39,1% entre os jovens de 18 a 23 anos para 83% na faixa etária de 30 a 35 anos. A maioria dos participantes era natural de Luanda (61,1%), solteiros (60%), autônomos (100%), de baixa renda (65,5%) e com nível de escolaridade básico (92,3%). As bebidas mais consumidas foram cerveja (76%), destilados (71,4%) e misturas alcoólicas (76%), além do uso de substâncias como crack, cocaína, liamba (marijuana), cigarro e shisha. As principais influências para o consumo foram amigos (67,9%) e vontade própria (62,2%). Entre as consequências não neurológicas destacaram-se gastrite, ganho de peso e desnutrição. A análise estatística evidenciou associação significativa entre gênero, faixa etária, situação laboral, renda pessoal, escolaridade, tipo de bebida, uso de outras substâncias, tempo de consumo, motivo para o consumo e algumas consequências não neurológicas ($p < 0,05$). **Conclusão:** O consumo excessivo de álcool entre os jovens estudados foi influenciado pelo gênero, faixa etária, situação laboral, renda, escolaridade, tipo de bebida consumida, uso concomitante de outras substâncias, tempo e motivos para o consumo.

Palavras-chave: Consumo excessivo; Bebidas alcoólicas; Jovens Angolanos; Efeitos não neurológicos.

Abstract

Introduction: Excessive and prolonged alcohol consumption is a public health problem, associated with harmful effects on the lives of consumers. **Objectives:** To evaluate the factors related to excessive alcohol consumption among young people living in the Rangel district, in Luanda, Angola. **Methodology:** This is an analytical, prospective, quantitative study conducted with 61 participants. **Results:** Excessive alcohol consumption was predominant among men (77.8%) and increased with age, rising from 39.1% among young people aged 18 to 23 years, to 83% in the 30 to 35 age group. Most participants were from Luanda (61.1%), single (60%), self-employed (100%), low-income (65.5%) and with basic education (92.3%). The most consumed beverages were beer (76%), spirits (71.4%), and alcoholic mixtures (76%), in addition to the use of substances such as crack, cocaine, marijuana, cigarettes, and shisha. The main influences on consumption were friends (67.9%) and personal will (62.2%). Among the non-neurological consequences, gastritis, weight gain, and malnutrition stood out. The statistical analysis showed a significant association between gender, age group, employment status, personal income, education, type of beverage, use of other substances, time of consumption, reason for consumption, and some non-neurological consequences ($p < 0.05$). **Conclusion:** Excessive alcohol consumption among the young people studied was influenced by gender, age group, employment status, income, education, type of beverage consumed, concomitant use of other substances, time, and reasons for consumption.

Keywords: Excessive consumption; Alcoholic beverages; Young Angolans; Non-neurological effects.

1. INTRODUÇÃO

O consumo de bebidas alcoólicas está associado a diversas complicações neurológicas, incluindo atrofia cortical, dilatação dos ventrículos, redução do fluxo sanguíneo cerebral, diminuição da acuidade visual, intoxicação aguda, transtornos amnésicos alcoólicos e síndromes como a síndrome de abstinência alcoólica e convulsões relacionadas à abstinência (Martínez, Bertran, Mora & Serrano, 2020). Além desses efeitos, o consumo excessivo de álcool contribui significativamente para o desenvolvimento de consequências psicossociais adversas.

O alcoolismo é caracterizado por um padrão de consumo descontrolado que frequentemente envolve manifestações de tolerância e abstinência, além de consequências sociais e psicológicas negativas. Embora os termos "alcoolismo" e "uso excessivo de álcool" sejam amplamente utilizados, ambos carecem de definições rigorosas, sendo frequentemente aplicados de forma indiscriminada a indivíduos com problemas relacionados ao álcool (OMalley & OMalley, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o consumo máximo considerado seguro é de 21 unidades de álcool por semana para homens e 14 unidades para mulheres. No entanto, a OMS também destaca o "bebedor excessivo episódico" — aquele que ingere, em uma única ocasião, mais da metade do limite semanal recomendado (WHO, 2014). Em termos de faixa etária, a Carta Africana para a Juventude define como jovem qualquer pessoa com idade entre 15 e 35 anos, enquanto as Nações Unidas consideram jovens aqueles entre 15 e 24 anos (John, 2020).

Entre os indivíduos com uso crônico de álcool, a deficiência de tiamina é uma condição frequente, decorrente de múltiplos fatores: ingestão insuficiente da vitamina, prejuízo na conversão da tiamina em sua forma biologicamente ativa (tiamina pirofosfato), redução da capacidade hepática de armazenamento e comprometimento da absorção intestinal — este último agravado pela presença contínua de álcool no trato gastrointestinal. Essa carência pode resultar em neuropatias periféricas, cardiomiopatia alcoólica e na síndrome de Wernicke-Korsakoff, uma condição neurológica grave associada a lesões cerebrais extensas (Galvão et al., 2020).

O álcool também pode provocar confusão mental, comprometendo a capacidade de pensar com clareza e resultando em episódios de desorientação. Assim, é comum que indivíduos alcoolizados enfrentem dificuldades para retornar para casa, estejam mais propensos a quedas e assaltos e sofram perda de respeito e dignidade social. Esse quadro está frequentemente associado à perda de substância branca e cinzenta no cérebro, com consequente diminuição das funções cognitivas, da memória e da capacidade de trabalho, conforme apontado por diversos estudos (Morgado, 2017).

O consumo excessivo e prolongado de bebidas alcoólicas constitui um grave problema de saúde pública, produzindo efeitos prejudiciais como embriaguez, sensação de euforia, tremores, desnutrição e comprometimentos cerebrais, incluindo atrofia cortical e transtornos amnésicos. Contudo, em Angola, poucos estudos investigaram os efeitos do consumo excessivo de álcool em jovens. Nesse contexto, o presente estudo objetivou avaliar os fatores associados ao consumo excessivo de álcool entre jovens residentes no distrito do Rangel, em Luanda.

1. INTRODUCTION

Alcohol consumption is associated with several neurological complications, including cortical atrophy, ventricular dilation, reduced cerebral blood flow, decreased visual acuity, acute intoxication, alcoholic amnesic disorders, and syndromes such as alcohol withdrawal syndrome and withdrawal-related seizures (Martínez, Bertran, Mora & Serrano, 2020). In addition to these effects, excessive alcohol consumption contributes significantly to the development of adverse psychosocial consequences.

Alcoholism is characterized by a pattern of uncontrolled consumption that often involves manifestations of tolerance and withdrawal, as well as negative social and psychological consequences. Although the terms "alcoholism" and "excessive alcohol use" are widely used, both lack rigorous definitions and are often applied indiscriminately to individuals with alcohol-related problems (OMalley & OMalley, 2020).

According to the World Health Organization (WHO), the maximum consumption considered safe is 21 units of alcohol per week for men and 14 units for women. However, the WHO also highlights the "excessive episodic drinker" — someone who consumes, on a single occasion, more than half the recommended weekly limit (WHO, 2014). In terms of age group, the African Charter for Youth defines young people as anyone between the ages of 15 and 35, while the United Nations considers young people to be those between the ages of 15 and 24 (John, 2020).

Among individuals with chronic alcohol use, thiamine deficiency is a common condition, resulting from multiple factors: insufficient intake of the vitamin, impaired conversion of thiamine into its biologically active form (thiamine pyrophosphate), reduced liver storage capacity, and impaired intestinal absorption — the latter aggravated by the continuous presence of alcohol in the gastrointestinal tract. This deficiency can result in peripheral neuropathies, alcoholic cardiomyopathy, and Wernicke-Korsakoff syndrome, a serious neurological condition associated with extensive brain damage (Galvão et al., 2020). Alcohol can also cause mental confusion, compromising the ability to think clearly and resulting in episodes of disorientation. Thus, it is common for alcoholic individuals to have difficulty returning home, to be more prone to falls and assaults, and to suffer a loss of respect and social dignity. This condition is often associated with the loss of white and grey matter in the brain, with a consequent decrease in cognitive functions, memory, and work capacity, as indicated by several studies (Morgado, 2017). Excessive and prolonged consumption of alcoholic beverages constitutes a serious public health problem, producing harmful effects such as drunkenness, feelings of euphoria, tremors, malnutrition, and brain impairments, including cortical atrophy and amnesic disorders. However, in Angola, few studies have investigated the effects of excessive alcohol consumption in young people. In this context, the present study aimed to evaluate the factors associated with excessive alcohol consumption among young people living in the Rangel district, in Luanda.

2. METODOLOGIA

2.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo analítico, prospetivo, de abordagem quantitativa, que objetivou caracterizar uma população jovem residente no distrito do Rangel segundo variáveis sociodemográficas, consumo de álcool e substâncias psicoativas, achados tomográficos e impacto social.

2.2. POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram 61 indivíduos selecionados por amostragem não probabilística por conveniência, de entre uma população de 80 jovens residentes no distrito do Rangel. Foram incluídos indivíduos com idade entre 18 e 35 anos. Excluíram-se gestantes nos primeiros meses de gestação e jovens que forneceram informações incompletas.

2.3. LOCAL DE PESQUISA

Os dados foram coletados no Hospital do Prenda, localizado na Rua Comandante Arguelles, Maianga, Luanda, Angola.

2.4. VARIÁVEIS ESTUDADAS

Variáveis independentes: sexo, idade, raça, mistura de bebidas, consumo de outras substâncias ilícitas, tempo e início do consumo.

Variáveis dependentes: consumo excessivo e prolongado de álcool.

2.5. COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de grelha preenchida pelo pesquisador. Para organização e análise, utilizou-se Microsoft Word 2016, Excel e SPSS. Foram aplicadas tabelas cruzadas para cálculo de frequências e percentuais, além do teste qui-quadrado para análise da associação entre variáveis. Considerou-se associação estatisticamente significativa para valores de $p \leq 0,05$.

2.6. ASPETOS ÉTICOS

O protocolo foi aprovado pelo Conselho Científico da Universidade Jean Piaget de Angola (111/CC/FM/UNPIAGET/2022) e pela Direção Pedagógica e Científica do Hospital do Prenda (172/DPC/HP/2022). Todos os participantes assinaram termo de consentimento informado, garantindo anonimato e confidencialidade dos dados.

3. RESULTADOS

Na Tabela 1 apresenta-se a distribuição do consumo excessivo de bebidas alcoólicas segundo variáveis sociodemográficas numa amostra de 61 participantes, com destaque para os resultados do teste qui-quadrado (χ^2) e o respectivo valor de p .

Dos 36 homens participantes (59,1% da amostra), 77,8% apresentaram consumo excessivo de álcool, enquanto entre as 25 mulheres (40,9%), apenas 32% consumiam excessivamente. A associação entre sexo e consumo excessivo foi estatisticamente significativa ($\chi^2=0,000$; $p<0,05$), indicando que o consumo excessivo é mais prevalente no sexo masculino.

A distribuição por faixa etária mostrou que o consumo excessivo aumenta com a idade: 39,1% no grupo de 18-23 anos,

2. METHODOLOGY

2.1 TYPE OF STUDY

This is an analytical, prospective study with a quantitative approach, that aims to characterize a young population living in the Rangel District according to sociodemographic variables, alcohol and psychoactive substance consumption, tomographic findings, and social impact.

2.2 POPULATION AND SAMPLE

The participants were 61 individuals selected by non-probabilistic convenience sampling from a population of 80 young people living in the Rangel District. Individuals aged between 18 and 35 years were included. Pregnant women in the first months of pregnancy and young people who provided incomplete information were excluded.

2.3 RESEARCH LOCATION

Data was collected at the Hospital do Prenda, located on Rua Comandante Arguelles, Maianga, Luanda, Angola.

2.4 STUDY VARIABLES

Independent variables: sex, age, race, drink mix, consumption of other illicit substances, time and onset of consumption. Dependent variables: excessive and prolonged alcohol consumption.

2.5 DATA COLLECTION AND PROCESSING

The data were collected using a grid completed by the researcher. Microsoft Word 2016, Excel, and SPSS were used for organization and analysis. Cross-tabulations were used to calculate frequencies and percentages, in addition to the chi-square test to analyze the association between variables. A statistically significant association was considered for p -values ≤ 0.05 .

2.6 ETHICAL ASPECTS

The protocol was approved by the Scientific Council of the Jean Piaget University of Angola (111/CC/FM/UNPIAGET/2022) and by the pedagogical and scientific management of the Hospital do Prenda (172/DPC/HP/2022). All participants signed an informed consent form, guaranteeing anonymity and confidentiality of the data.

3. RESULTS

Table 1 shows the distribution of excessive alcohol consumption according to sociodemographic variables in a sample of 61 participants, highlighting the results of the chi-square test (χ^2) and the respective p -value.

Of the 36 male participants (59.1% of the sample), 77.8% presented excessive alcohol consumption, while among the 25 female participants (40.9%), only 32% consumed excessively. The association between sex and excessive consumption was statistically significant ($\chi^2=0.000$; $p<0.05$), indicating that excessive consumption is more prevalent in males.

The distribution by age group showed that excessive consumption increases with age: 39.1% in the 18-23 age group,

65,4% entre 24-29 anos e 83,3% no grupo de 30-35 anos. Essa associação também foi estatisticamente significativa ($\chi^2=0,004$; $p<0,05$), evidenciando que a probabilidade de consumo excessivo cresce com a faixa etária. Todos os participantes eram de raça negra, impossibilitando a análise estatística entre grupos raciais.

A maioria dos participantes era natural de Luanda (88,5%). O consumo excessivo foi observado em 61,1% deste grupo, contra 42,8% entre os de outras províncias. No entanto, não houve associação significativa entre naturalidade e consumo excessivo ($\chi^2=0,338$; $p>0,05$).

A grande maioria era solteira (98,4%). Apenas um participante era casado, sem consumo excessivo registrado. A associação entre estado civil e consumo não foi significativa ($\chi^2=0,226$; $p>0,05$).

Observou-se que 100% dos trabalhadores por conta própria consumiam álcool excessivamente, contra 38,2% dos desempregados e 42,9% dos empregados em empresas. A associação entre condição laboral e consumo excessivo foi significativa ($\chi^2=0,000$; $p<0,05$), indicando maior prevalência entre trabalhadores autônomos.

O consumo excessivo foi maior entre indivíduos de baixa renda (72,5%), comparado a 35,3% na renda razoável e 25% na renda alta. Essa diferença foi estatisticamente significativa ($\chi^2=0,012$; $p<0,05$), sugerindo que menor condição econômica está associada a maior consumo excessivo.

Os indivíduos com nível técnico básico e ensino médio apresentaram altas prevalências de consumo excessivo (92,3% e 100%, respectivamente), enquanto que entre os com ensino superior essa proporção foi de 33,3%. A associação entre escolaridade e consumo excessivo foi altamente significativa ($\chi^2=0,000$; $p<0,05$), indicando maior consumo em níveis educacionais inferiores.

65.4% in the 24-29 age group, and 83.3% in the 30-35 age group. This association was also statistically significant ($\chi^2=0.004$; $p<0.05$), showing that the probability of excessive consumption increases with age. All participants were black, making statistical analysis between racial groups impossible.

The majority of participants were from Luanda (88.5%). Excessive consumption was observed in 61.1% of this group, compared to 42.8% among those from other provinces. However, there was no significant association between place of birth and excessive consumption ($\chi^2=0.338$; $p>0.05$).

The vast majority were single (98.4%). Only one participant was married, with no excessive consumption recorded. The association between marital status and consumption was not significant ($\chi^2=0.226$; $p>0.05$).

It was observed that 100% of self-employed workers consumed alcohol excessively, compared to 38.2% of the unemployed and 42.9% of those employed in companies. The association between employment status and excessive consumption was significant ($\chi^2=0.000$; $p<0.05$), indicating a higher prevalence among self-employed workers.

Excessive consumption was higher among low-income individuals (72.5%), compared to 35.3% in those with reasonable income and 25% in those with high income. This difference was statistically significant ($\chi^2=0.012$; $p<0.05$), suggesting that lower economic status is associated with greater excessive consumption.

Individuals with basic technical and high school education showed high prevalences of excessive consumption (92.3% and 100%, respectively), while among those with higher education, this proportion was 33.3%. The association between education level and excessive consumption was highly significant ($\chi^2=0.000$; $p<0.05$), indicating greater consumption at lower educational levels.

Tabela/Table 1: Relação entre consumo excessivo de bebidas alcoólicas e dados sócio demográficos e econômicos/Relationship between excessive alcohol consumption and sociodemographic and economic data.

DADOS SOCIO-DEMOGRÁFICOS/ SOCIO-DEMOGRAPHIC DATA	SIM/YES	NÃO/NO	TOTAL	QUI-QUADRADO(X ²)/ CHI-SQUARE (X ²)
	36 (59,0%)	25 (41,0%)	61 (100%)	Valor de P/P-value
SEXO/SEX				
Masculino/Male	28(77,8)	8(22,2)	36(59,1)	0,000
Feminino/Female	8(32)	17(68,0)	25(40,9)	
FAIXA ETÁRIA/AGE RANGE				
18-23 anos/years	9(39,1)	14(60,9)	23(37,7)	0,004
24-29 anos/years	17(65,4)	9(34,6)	26(42,6)	
30-35 anos/years	10(83,3)	2(16,7)	12(19,7)	
RAÇA/RACE				
Negra/Black	36(59,0)	25(41,0)	61(100)	
NATALIDADE/BIRTHPLACE				
Outras províncias/Other provinces	3(42,8)	4(57,2)	7(11,4)	0,338
Luanda/Luanda	33(61,1)	21(38,9)	54(88,5)	
ESTADO CIVIL/MARITAL STATUS				
Casado (a)/Married	0(0,0)	1(100)	1(1,6)	0,226
Solteiro (a)/Single	36(60)	24(40)	60(98,4)	
CONDIÇÃO DE TRABALHO/WORKING CONDITIONS				

Conta Própria/Self-Employed	20(100)	0(0,0)	20(32,8)	0,000
Desempregado/Unemployed	13(38,2)	21(61,8)	34(55,7)	
Empresa/Company	3(42,9)	4(57,1)	7(11,5)	
NÍVEL SOCIOECONÔMICO/SOCIOECONOMIC LEVEL				
Baixa Renda/Low Income	29(72,5)	11(27,5)	40(65,6)	0,012
Renda Razoável/Reasonable Income	6(35,3)	11(64,7)	17(27,8)	
Boa Renda/Good Income	1(25,0)	3(75,0)	4(6,6)	
GRAU DE ESCOLARIDADE/EDUCATIONAL LEVEL				
Técnico Básico/Basic Technical	12(92,3)	1(7,7)	13(21,3)	0,000
Ensino Médio/Secondary Education	12(100)	0(0,0)	12(19,6)	
Ensino Superior/High School	12(33,3)	24(66,7)	36(59,1)	

Na Tabela 2 apresenta-se a frequência de consumo e a associação estatística entre o consumo excessivo e os diferentes tipos de substâncias consumidas por uma amostra de 61 participantes.

Quanto ao tipo de bebidas alcoólicas, a maioria dos consumidores (89,1%; n=41) consumia cerveja, representando 75,4% do total. A associação entre consumo excessivo e consumo de cerveja foi estatisticamente significativa (p=0,002). O vinho foi consumido por 82,9% dos participantes, porém não houve associação estatística significativa (p=0,564) entre o consumo de vinho e o consumo excessivo de bebidas alcoólicas. As bebidas destiladas eram a preferida de 91,4% dos consumidores de álcool, e apresentou associação significativa com o consumo excessivo (p=0,011). As misturas de bebidas apresentaram a maior taxa de consumo entre os que bebem álcool (95,2%), com associação altamente significativa para o consumo excessivo e prolongado de bebidas alcoólicas (p=0,000). O consumo de outras substâncias, como o cigarro, esteve presente em 95,7% dos consumidores, também mostrou associação significativa com o consumo excessivo de álcool (p=0,019). A famosa liamba (maconha ou cannabis) foi consumida por 94,4%, mas sem associação estatística significativa com o consumo excessivo e prolongado de bebidas alcoólicas (p=0,073). A cocaína era consumida por apenas 2 indivíduos (100%), mas sem associação significativa (p=0,477). O Crack era consumido por 7 participantes (100%), sem associação significativa (p=0,197). O tabaco (Tumbaco) era consumido também não apresentou associação significativa (p=0,703), assim como a Shisha, o café e os refrigerantes (p>0,05), entretanto, sumos processados que foi consumidos por 69,2%, apresentou associação significativa com o consumo excessivo de bebidas alcoólicas (p=0,004).

Table 2 shows the frequency of consumption and the statistical association between excessive consumption and the different types of substances consumed by a sample of 61 participants.

As for the type of alcoholic beverages, the majority of consumers (89.1%; n=41) consumed beer, representing 75.4% of the total. The association between excessive consumption and beer consumption was statistically significant (p=0.002). Wine was consumed by 82.9% of participants, but there was no statistically significant association (p=0.564) between wine consumption and excessive consumption of alcoholic beverages. Distilled beverages were the preferred beverage of 91.4% of alcohol consumers, and showed a significant association with excessive consumption (p=0.011). Mixed drinks showed the highest rate of consumption among alcohol drinkers (95.2%), with a highly significant association with excessive and prolonged consumption of alcoholic beverages (p=0.000). The consumption of other substances, such as cigarettes, was present in 95.7% of consumers and also showed a significant association with excessive alcohol consumption (p=0.019). The well-known weed (marijuana or cannabis) was consumed by 94.4% but without a statistically significant association with excessive and prolonged consumption of alcoholic beverages (p=0.073). Cocaine was consumed by only 2 individuals (100%) but without a significant association (p=0.477). Crack was consumed by 7 participants (100%), with no significant association (p=0.197). Tobacco (Tumbaco) was also consumed without a significant association (p=0.703), as well as Shisha, coffee, and soft drinks (p>0.05). However, processed juices, which were consumed by 69.2%, showed a significant association with excessive consumption of alcoholic beverages (p=0.004).

Tabela/Table 2: Relação consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o consumo de outras substâncias e outros tipos de bebidas não alcoólicas/Relationship between excessive consumption of alcoholic beverages and the consumption of other substances and other types of non-alcoholic beverages.

TIPO DE SUBSTÂNCIA CONSUMIDA/ TYPE OF SUBSTANCE CONSUMED	SIM/YES	NÃO/NO	TOTAL	QUI-QUADRADO(X²)/ CHI-SQUARE (X²)
	36 (59%)	25 (41%)	61(100%)	Valor de P/P-value
BEBIDAS ALCOÓLICAS/ALCOHOLIC DRINKS				
Cerveja/Beer	41(89,1%)	5(10,9%)	46(75,4)	0,002
Vinho/Wine	29(82,9%)	6(17,1%)	35(57,3)	0,564
Destilados/Spirits	32(91,4%)	3(8,6%)	35(57,3)	0,011

Misturas de bebidas/ Drink mixes	40(95,2%)	2(4,8%)	42(68,8)	0,000
OUTRAS SUBSTÂNCIAS/OTHER SUBSTANCES				
Cigarro/Cigarette	22(95,7%)	1(4,3%)	23(52,4)	0,019
Liamba/Marijuana	17(94,4%)	1(5,6%)	18(29,5)	0,073
Cocaína/Cocaine	2(100%)	0(0,0%)	2(3,2)	0,477
Crack	7(100%)	0,0(0%)	7(11,4)	0,197
Tabaco (Tumbaco)/ Tobacco (Tumbaco)	6(85,7%)	1(14,3%)	7(11,4)	0,703
Shisha/Shisha	3(75%)	1(25%)	4(6,5)	0,782
OUTRAS BEBIDAS/OTHER DRINKS				
Café/Coffee	9(75%)	3(25%)	12(19,6)	0,604
Refrigerante/Soft drinks	30(75%)	10(25%)	40(65,5)	0,149
Sumos Processados/ Processed juices	27(69,2%)	12(30,8%)	39(63,9)	0,004

A Tabela 3 revelou a distribuição dos participantes em relação ao início do consumo, tempo de consumo, influências e motivos associados ao consumo excessivo de álcool, incluindo os valores de qui-quadrado (χ^2) e significância estatística.

Os resultados indicam que a adolescência foi o período mais prevalente para o início do consumo de álcool, com 36,1% (n=22) dos participantes relatando início nesse período, dos quais 90,9% apresentaram consumo excessivo. A pré-adolescência também foi um período crítico, com 91,7% dos consumidores dessa faixa etária consumindo de forma excessiva. Apesar da alta prevalência de consumo excessivo em ambas as faixas etárias, não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a fase de início do consumo e o consumo excessivo ($\chi^2=0,052$; $p>0,05$).

O tempo de consumo mostrou-se significativamente associado ao consumo excessivo ($\chi^2=0,005$; $p<0,05$). Entre os 38 participantes que relataram mais de 5 anos de consumo, 92,1% consumiam álcool de forma excessiva, evidenciando que quanto maior o tempo de exposição, maior a probabilidade de consumo excessivo. Em contrapartida, aqueles com menos de 2 anos de consumo apresentaram uma taxa de 50% de consumo excessivo.

Os amigos foram a principal influência para o consumo de álcool, relatada por 45,9% dos participantes. Desses, 67,9% eram consumidores excessivos. A influência de familiares foi mencionada por 22,9% dos participantes, com 57,1% apresentando consumo excessivo. No entanto, não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre a influência para o consumo e o padrão de consumo excessivo ($\chi^2=0,516$; $p>0,05$).

A associação entre os motivos para o consumo e o padrão de consumo excessivo foi estatisticamente significativa ($\chi^2=0,003$; $p<0,05$). O desemprego foi relatado por 6,5% dos participantes, todos apresentando consumo excessivo (100%). Entre os que relataram problemas sociais como motivo (19,6%), 75% consumiam álcool de forma excessiva. Por outro lado, a "vontade própria" foi o motivo mais prevalente (62,2%), com 60,5% consumindo de forma excessiva.

Table 3 shows the distribution of participants about the onset of consumption, duration of consumption, influences, and reasons associated with excessive alcohol consumption, including chi-square (χ^2) values and statistical significance.

The results indicate that adolescence was the most prevalent period for the onset of alcohol consumption, with 36.1% (n=22) of participants reporting onset in this period, of which 90.9% presented excessive consumption. Pre-adolescence was also a critical period, with 91.7% of consumers in this age group consuming excessively. Despite the high prevalence of excessive consumption in both age groups, no statistically significant association was found between the phase of onset of consumption and excessive consumption ($\chi^2=0.052$; $p>0.05$).

The duration of consumption was significantly associated with excessive consumption ($\chi^2=0.005$; $p<0.05$). Among the 38 participants who reported more than 5 years of consumption, 92.1% consumed alcohol excessively, showing that the longer the exposure time, the greater the probability of excessive consumption. In contrast, those with less than 2 years of consumption presented a 50% rate of excessive consumption.

Friends were the main influence on alcohol consumption, reported by 45.9% of the participants. Of these, 67.9% were excessive consumers. The influence of family members was mentioned by 22.9% of the participants, with 57.1% presenting excessive consumption. However, no statistically significant association was found between the influence of consumption and the pattern of excessive consumption ($\chi^2=0.516$; $p>0.05$).

The association between the reasons for consumption and the pattern of excessive consumption was statistically significant ($\chi^2=0.003$; $p<0.05$). Unemployment was reported by 6.5% of the participants, all presenting excessive consumption (100%). Among those who reported social problems as a reason (19.6%), 75% consumed alcohol excessively. On the other hand, "self-will" was the most prevalent reason (62.2%), with 60.5% consuming excessively.

Tabela/Table 3: Relação consumo excessivo de bebidas alcoólicas e o início de consumo, tempo de consumo, influência e motivo para consumo de bebidas alcoólicas/Relationship between excessive consumption of alcoholic beverages and the start of consumption, time of consumption, influence, and reason for consumption of alcoholic beverages.

INÍCIO E INFLUÊNCIA PARA CONSUMO/ INITIATION AND INFLUENCE ON CONSUMPTION	SIM/YES	NÃO/NO	TOTAL	QUI-QUADRADO(X ²)/ CHI-SQUARE (X ²)
	36 (59%)	25 (41%)	61(100%)	Valor de P/P-value
INÍCIO DE CONSUMO/START OF CONSUMPTION				
Infância/Childhood	4(50%)	4(50%)	8(13,1)	0,052
Pré-Adolescência/Pre-adolescence	11(91,7%)	1(8,3%)	12(19,7)	
Adolescência/Adolescence	20(90,9%)	2(9,1%)	22(36,1)	
Juventude/Youth	14(73,7%)	5(26,3%)	19(31,1)	
TEMPO DE CONSUMO/TIME OF CONSUMPTION				
Abaixo de 2 anos/Below 2 years	3(50%)	3(50%)	6(9,8)	0,005
Entre 2-5 anos/Between 2-5 years	8(80%)	2(20%)	10(16,4)	
Acima de 5 anos/Over 5 years	35(92,1%)	3(7,9%)	38(62,3)	
Sem informação/No information	3(42,9%)	4(57,1%)	7(11,5)	
INFLUÊNCIA/INFLUENCE				
Amigos/Friends	19(67,9%)	8(32,1%)	28(45,9)	0,516
Comunidade/ Community	1(33,3%)	2(66,7%)	3(4,9)	
Familiares/Family	8(57,1%)	6(42,9%)	14(22,9)	
Influência Própria/Self-Influence	8(50%)	8(50%)	16(26,2)	
MOTIVOS/REASONS				
Desemprego/Unemployment	4(100%)	0(0,0%)	4(6,5)	0,003
Problemas Sociais/Social Problems	9(75%)	3(25%)	12(19,6)	
Vontade Própria/Self-Will	23(60,5%)	15(39,5%)	38(62,2)	
Sem informação/No information	0(0,0%)	7(100%)	7(11,4)	

A Tabela 4 revelou as consequências não neurológicas mais frequentes associadas ao consumo excessivo de álcool foram desnutrição, gastrite, ganho de peso, cirrose hepática e intoxicação alcoólica.

De entre esses, a desnutrição foi observada em 16 participantes, dos quais 93,8% apresentavam consumo excessivo ($\chi^2=0,001$; $p<0,05$). A gastrite esteve presente em 10 participantes, todos com consumo excessivo (100%; $\chi^2=0,004$; $p<0,05$). O ganho de peso foi relatado por 6 participantes, todos consumidores excessivos ($\chi^2=0,032$; $p<0,05$). A cirrose hepática foi identificada em 5 participantes, todos consumidores excessivos, porém sem associação estatística significativa ($\chi^2=0,052$; $p>0,05$). Já a intoxicação alcoólica foi relatada por 3 participantes, todos consumidores excessivos, sem associação significativa ($\chi^2=0,139$; $p>0,05$).

Os resultados evidenciam que as consequências não neurológicas associadas ao consumo excessivo de álcool apresentaram associações estatísticas significativas em alguns casos.

Table 4 revealed that the most frequent non-neurological consequences associated with excessive alcohol consumption were malnutrition, gastritis, weight gain, liver cirrhosis, and alcohol intoxication. Among these, malnutrition was observed in 16 participants, of whom 93.8% presented excessive consumption ($\chi^2=0.001$; $p<0.05$). Gastritis was present in 10 participants, all with excessive consumption (100%; $\chi^2=0.004$; $p<0.05$). Weight gain was reported by 6 participants, all excessive consumers ($\chi^2=0.032$; $p<0.05$). Liver cirrhosis was identified in 5 participants, all excessive consumers, but without a statistically significant association ($\chi^2=0.052$; $p>0.05$). Alcohol intoxication was reported by 3 participants, all of whom were excessive drinkers, without a significant association ($\chi^2=0.139$; $p>0.05$).

The results show that the non-neurological consequences associated with excessive alcohol consumption presented statistically significant associations in some cases.

Tabela/Table 4: Relação consumo pesado de bebidas alcoólicas e motivos de consumo e consequências consentidas/Relationship between heavy consumption of alcoholic beverages and reasons for consumption and consensual consequences.

MOTIVOS DE CONSUMO E IMPACTO SOCIAL/ REASONS FOR CONSUMPTION AND SOCIAL IMPACT	SIM/YES	NÃO/NO	TOTAL	QUI-QUADRADO(X ²)/ CHI-SQUARE (X ²)
	36 (59%)	25 (41%)	61(100%)	Valor de P/P-value
CONSEQUÊNCIAS NÃO NEUROLÓGICAS/NON-NEUROLOGICAL CONSEQUENCES				
Desnutrição/Malnutrition	15(93,8%)	1(6,3%)	16(26,2)	0,001
Gastrite/Gastritis	10(100%)	0(0,0%)	10(16,3)	0,004

Ganho de peso/Weight gain	6(100%)	0(0,0%)	6(9,8)	0,032
Cirrose Hepática/Liver cirrhosis	5(100%)	0(0,0%)	5(8,1)	0,052
Intoxicação Alcoólica/Alcohol poisoning	3(100%)	0(0,0%)	3(4,9)	0,139

4. DISCUSSÃO

Em relação ao sexo, nossos achados corroboram os estudos de Ferreira, Júnior, Sales, Casotti e Junio (2013) e Amorim e Carvalho (2017), que constataram uma maior associação entre o consumo excessivo de álcool e o sexo masculino em comparação ao feminino. Esse resultado pode ser justificado pela maior proporção de homens na amostra do estudo e pela maior propensão dos homens a comportamentos de risco, incluindo o consumo de substâncias ilícitas.

Quanto à faixa etária, nossos resultados divergem dos achados de Abreu *et al.* (2020), que identificaram maior padrão de consumo excessivo na faixa etária de 21 a 24 anos. Em parte, nossos achados se alinham com Ferreira, Júnior, Sales, Casotti e Junio (2013), ao apontar prevalência mais elevada entre adolescentes, adultos jovens e pessoas de meia idade. Ademais, concordamos com Cardoso, Melo e Cesar (2015), que identificaram maior padrão de consumo excessivo na faixa etária de 25 a 34 anos. No presente estudo, a faixa etária de 30 a 35 anos apresentou maior prevalência de consumo pesado, possivelmente devido ao maior poder aquisitivo nessa fase da vida, favorecendo a participação em atividades sociais que envolvem o consumo de álcool.

Em relação ao estado civil, os resultados deste estudo são consistentes com os achados de Cardoso, Melo e Cesar (2015), que não encontraram associação significativa entre o estado civil e o consumo pesado de álcool.

Quanto à condição de trabalho, nossos achados são semelhantes aos de Thern (2019), que identificaram maior propensão ao consumo excessivo entre indivíduos sem ocupação fixa. Em nosso estudo, jovens que trabalhavam por conta própria apresentaram maior prevalência de consumo pesado, possivelmente devido à maior autonomia e à menor regulamentação de condutas em comparação aos trabalhadores formalmente empregados.

No que se refere à renda mensal, nossos achados se alinham aos estudos de Oliveira *et al.* (2015) e Cardoso, Melo e Cesar (2015), que apontaram maior prevalência de consumo pesado entre jovens de classe econômica baixa. No presente estudo, o consumo excessivo foi associado à baixa renda, possivelmente devido ao uso do álcool como um meio de escape dos desafios socioeconômicos e à falta de educação financeira.

Em relação ao grau acadêmico, nossos resultados estão em consonância com Andrade *et al.* (2020), que observaram maior consumo excessivo entre indivíduos com menor escolaridade. Em nosso estudo, a maior prevalência foi verificada entre jovens com formação técnica média, fase em que há maior propensão a comportamentos exploratórios e experimentação de substâncias, incluindo o álcool.

No que tange ao tipo de bebida alcoólica, nossos achados são similares aos de Tavares (2014) e Lopes *et al.* (2015), que identificaram a cerveja como a bebida mais consumida de forma excessiva entre jovens, seguida por destilados e vinhos.

4. DISCUSSION

Regarding gender, our findings corroborate the studies by Ferreira, Júnior, Sales, Casotti, and Junio (2013) and Amorim and Carvalho (2017), who found a greater association between excessive alcohol consumption and males, when compared to females. This result can be explained by the greater proportion of men in the study sample and by men's greater propensity for risky behaviors, including the consumption of illicit substances.

Regarding age group, our results differ from the findings of Abreu *et al.* (2020), who identified a greater pattern of excessive consumption in the 21-24 age group. In part, our findings are in line with Ferreira, Júnior, Sales, Casotti, and Junio (2013), by indicating a higher prevalence among adolescents, young adults, and middle-aged people. Furthermore, we agree with Cardoso, Melo, and Cesar (2015), who identified a higher pattern of excessive consumption in the age group of 25 to 34 years. In the present study, the age group of 30 to 35 years showed a higher prevalence of heavy consumption, possibly due to the greater purchasing power at this stage of life, favoring participation in social activities that involve alcohol consumption.

Regarding marital status, the results of this study are consistent with the findings of Cardoso, Melo, and Cesar (2015), who found no significant association between marital status and heavy alcohol consumption.

Regarding employment status, our findings are similar to those of Thern (2019), who identified a greater propensity for excessive consumption among individuals without a fixed occupation. In our study, self-employed young people had a higher prevalence of heavy consumption, possibly due to greater autonomy and less regulation of conduct compared to formally employed workers.

Regarding monthly income, our findings are in line with the studies of Oliveira *et al.* (2015) and Cardoso, Melo, and Cesar (2015), who indicated a higher prevalence of heavy consumption among young people from lower economic classes. In the present study, excessive consumption was associated with low income, possibly due to the use of alcohol as a way to escape socioeconomic challenges and lack of financial education.

Regarding academic level, our results are in line with Andrade *et al.* (2020), who observed greater excessive consumption among individuals with lower levels of education. In our study, the highest prevalence was observed among young people with secondary technical education, a phase in which there is a greater propensity for exploratory behaviors and experimentation with substances, including alcohol.

Regarding the type of alcoholic beverage, our findings are similar to those of Tavares (2014) and Lopes *et al.* (2015), who identified beer as the most excessively consumed beverage among young people, followed by spirits and wine. The high prevalence of beer consumption can be attributed to the wide supply of the Angolan market, its affordable cost, and the fact

A alta prevalência do consumo de cerveja pode ser atribuída à ampla oferta no mercado angolano, ao custo acessível e ao fato de ser amplamente consumida em eventos sociais.

No consumo de destilados, nossos resultados corroboram Louro (2020), que também identificou maior prevalência entre consumidores Excessivos. Em Angola, o comércio de destilados, incluindo os "pacotinhos" de 50mL, oferece um produto barato e de fácil acesso, favorecendo o consumo.

Sobre o consumo de crack, nossos achados contrastam com Liu *et al.* (2018), que não encontraram associação entre o consumo excessivo de álcool e o uso de crack. Em nosso estudo, a associação foi mais evidente, possivelmente pelo baixo custo do crack em comparação a outras drogas como cocaína e tabaco. Em relação à liamba, nossos resultados divergem de Karoly *et al.* (2021), que observaram menor probabilidade de consumo pesado de álcool entre usuários de liamba. No presente estudo, verificou-se associação entre o consumo de álcool e a liamba, possivelmente devido ao uso concomitante dessas substâncias para potencializar os efeitos euforizantes. Quanto ao uso do cigarro, nossos achados são consistentes com os estudos de Tavares (2014) e Cardoso, Melo e Cesar (2015), que identificaram associação significativa entre o consumo pesado de álcool e o uso de cigarro. Em nosso estudo, o cigarro foi frequentemente utilizado para intensificar os efeitos euforizantes do álcool, especialmente em contextos sociais. Em relação ao uso de cocaína, nossos achados são divergentes dos de Liu *et al.* (2018), que observaram associação significativa entre o consumo pesado de álcool e o uso de cocaína. No presente estudo, a associação foi fraca, possivelmente devido ao custo elevado da cocaína no mercado informal. No que se refere à shisha, nossos resultados contrastam com Omotehinwa *et al.* (2018), que encontraram associação significativa entre o consumo de shisha e o uso excessivo de álcool. Em nosso estudo, a baixa prevalência de shisha pode estar relacionada ao seu custo elevado em comparação a cigarros convencionais e outras drogas ilícitas.

Quanto às influências para o consumo de álcool, nossos achados diferem de Tavares (2014), que apontou as amizades como principal fator influenciador. Em nosso estudo, não se encontrou associação significativa entre o consumo pesado e as amizades, sugerindo que os jovens são mais autônomos em suas escolhas e influenciados por outros fatores, como contexto social e disponibilidade da substância.

Em relação aos motivos do consumo, nossos resultados não corroboram Tavares (2014), que identificou a curiosidade como principal motivação. Em nosso estudo, o desemprego juvenil foi apontado como fator associado ao consumo excessivo, corroborando Thern, Ramstedt e Svensson (2019).

Em termos de consequências clínicas, nosso estudo identificou associação significativa entre o consumo pesado de álcool e gastrite, alinhando-se aos achados de Vargas, Oliveira e Araújo (2009). O consumo excessivo de álcool, associado à má alimentação e ao aumento da produção de ácido gástrico, contribui para a ocorrência de gastrite.

Quanto ao ganho de peso, nossos achados corroboram Souza *et al.* (2021), que relataram aumento de peso entre consumidores excessivos, especialmente de cerveja. Em nosso estudo, o ganho de peso foi atribuído ao desequilíbrio entre

that it is widely consumed at social events.

Regarding the consumption of spirits, our results corroborate Louro (2020), who also identified a higher prevalence among Excessive consumers. In Angola, the trade in spirits, including 50mL "packs", offers a cheap and easily accessible product, favoring consumption.

5. CONCLUSION

The study showed that excessive alcohol consumption is significantly more prevalent among men, individuals aged 30 to 35, self-employed workers, low-income individuals, and those with lower levels of education. The beverages most associated with excessive consumption were beer, spirits, and alcoholic mixtures. Starting consumption in adolescence and prolonged use increases the likelihood of excessive consumption. Although social influences, such as friends and family, did not show a statistically significant association, unemployment was a reason strongly linked to excessive consumption. Regarding clinical consequences, malnutrition, gastritis, and weight gain were significantly associated with heavy alcohol consumption, indicating important impacts on the health of the participants. These results reinforce the need for public policies aimed at preventing alcohol abuse in young populations, with a focus on educational interventions, socioeconomic support, and awareness of the risks of excessive, early, and prolonged consumption of alcoholic beverages. However, studies with larger samples from different regions are necessary to globally identify the problem and help create more comprehensive public health policies.

CONFLICTS OF INTEREST

The authors declare no conflict of interest.

ACKNOWLEDGMENTS

The authors would like to thank all study participants for taking the time to provide the necessary information for the completion of this study.

FINANCIAL SUPPORT

The authors did not receive any funding to develop this study. However, Prof. Dr. Euclides Sacomboio, during the period of this study and the writing of this manuscript, received funding from the European Union and the African Union through the ARISE-PP-13 2022 Project, coordinated by the African Academy of Sciences.

AUTHORS' CONTRIBUTIONS

BOG, CD, ES: All authors contributed equally to Conceptualization, Formal Analysis, Investigation, Project Administration, Supervision, Writing-original draft, review, and editing. All authors viewed and approved the submitted version of this manuscript.

a ingestão calórica e o gasto energético, frequentemente negligenciado pelos jovens.

Em relação à desnutrição, nossos resultados estão em consonância com Balbinotti (2020), que apontou o consumo pesado de álcool como fator de risco para a desnutrição, devido à má absorção de nutrientes e vitaminas do complexo B.

Em termos de consequências sociais, nossos achados corroboram Ronzani e Furtado (2010), que relataram estigmatização social de consumidores Excessivos. Em nosso estudo, a estigmatização foi evidente, marcada pelo preconceito e pela exclusão social de jovens consumidores excessivos.

O presente estudo apresentou limitações como tamanho da amostra, por ser realizada em 61 participantes é relativamente pequena, limitando a generalização dos achados para a população jovem de Luanda. O delineamento transversal impede o estabelecimento de relações causais entre as variáveis analisadas. Os dados foram obtidos por meio de autorrelato, o que pode gerar viés de memória ou subnotificação, especialmente em relação ao consumo de substâncias ilícitas. A maior proporção de homens pode ter influenciado a prevalência de consumo excessivo, limitando a análise por sexo. Variáveis como condições de moradia, acesso a serviços de saúde e exposição a eventos traumáticos não foram consideradas, podendo influenciar o padrão de consumo. Não foi possível avaliar a progressão do consumo ao longo do tempo e suas consequências a longo prazo.

5. CONCLUSÃO

O estudo evidenciou que o consumo excessivo de álcool é significativamente mais prevalente entre homens, indivíduos na faixa etária de 30 a 35 anos, trabalhadores por conta própria, pessoas de baixa renda e com menor nível educacional. As bebidas mais associadas ao consumo abusivo foram a cerveja, destilados e misturas alcoólicas. O início do consumo na adolescência e o tempo prolongado de uso aumentam a probabilidade de consumo excessivo. Apesar das influências sociais, como amigos e familiares, não apresentarem associação estatística significativa, o desemprego foi um motivo fortemente ligado ao consumo abusivo. Quanto às consequências clínicas, desnutrição, gastrite e ganho de peso foram significativamente associados ao consumo pesado de álcool, indicando importantes impactos à saúde dos participantes. Estes resultados reforçam a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção do abuso de álcool em populações jovens, com enfoque em intervenções educacionais, apoio socioeconômico e conscientização sobre os riscos do consumo excessivo, precoce e prolongado de bebidas alcoólicas. Entretanto estudos com amostras maiores e de diferentes regiões são necessários para identificar o problema de forma global e ajudar na criação de políticas públicas de saúde mais abrangentes.

CONFLITOS DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Os autores gostariam de agradecer a todos os participantes do estudo por se disponibilizarem em fornecer as informações necessárias para que o estudo pudesse ser realizado.

APOIO FINANCEIRO

Os autores não receberam nenhum financiamento para desenvolver o presente estudo, entretanto, o Prof. Dr. Euclides Sacomboio, no período desse estudo e da escrita desse manuscrito recebeu um financiamento pela União Europeia e pela União Africana por meio do Projeto ARISE-PP-13 2022, coordenado pela Academia Africana de Ciências.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

BOG, CD, ES: Conceitualização, Análise formal, Investigação, Administração do projeto, Supervisão, Redação — rascunho original, revisão e edição. Todos os autores visualizaram e aprovaram a versão submetida deste manuscrito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/REFERENCES

- Martínez AM, Bertran MT, Mora T, Serrano ML. Social, economic and family factors associated with binge drinking in Spanish adolescents. *BMC Public Health* 20:519. doi:10.1186/s12889-020-08605-9. 2020.
- OMalley G, OMalley R. Reabilitação e doenças do uso de álcool. Manuais MSD; 2020 Disponível em: https://www.msmanuals.com/pt/profissional/t%C3%B3picos-especiais/drogas-recreativas-e-intoxicantes/reabilita%C3%A7%C3%A3o-e-doen%C3%A7as-do-uso-de-%C3%A1cool#v38057293_pt. Consultado em 10-12- 2024.
- World Health Organization. Global status report on alcohol and health. Luxembourg: WHO; 2014.
- John C. População e Sociedade: Características dos Jovens em Angola (IDREA 2018-2019) . Angola: Instituto Nacional de Estatística, Edições de Angola Limitada; 2020]. Disponível em: https://www.ine.gov.ao/Arquivos/arquivosCarregados//Carregados/Publicacao_637692021905300155.pdf. Consultado em 10-12- 2024.
- Galvão ND, Reolon IM, Hércules MB, Arruda AG, Santos ME, Teixeira MC, et al. Síndrome de Wernicke-Korsakoff associada ao álcool. *Braz J Health Rev* 23;3(6):18437-40. doi:10.34119/bjhrv3n6-237. 2020.
- Morgado AD. Volumes Cortical e Subcortical como Preditores do Desempenho Cognitivo em Alcoolistas: Um estudo de seguimento de 6 anos [dissertação]. Vitória: BCUFES; 2017.
- Ferreira LN, Júnior JP, Sales ZN, Casotti CA, Junior AC. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. *Ciênc Saúde Colet* 18(11):3409-18. doi:10.1590/S1413-81232013001100030. 2013.
- Amorim IG, Carvalho AA. Pattern of Alcohol Consumption by Young People from North Eastern Portugal. *Open Med* 12(1):494–500. doi:10.1515/med-2017-0068. 2017.
- Abreu MN, Eleotério AE, Oliveira F, Pedroni LC, Lacena EE. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. *Rev Bras Epidemiol* 23(1):1-13. 2020.
- Cardoso LG, Melo AP, Cesar CC. Prevalência do consumo moderado e excessivo de álcool e fatores associados entre residentes de Comunidades Quilombolas de Vitória da Conquista, Bahia. *Brasil. Ciênc Saúde Colet* 20(3):809-20. doi:10.1590/1413-81232015203.12702014. 2015.
- Thern E, Ramstedt M, Svensson J. Long-term effects of youth unemployment on alcohol-related morbidity. *Addiction* 115(3):418–25. doi:10.1111/add.14838. 2020.
- Oliveira M, Azambuja AP, Santos AP. Crenças associadas ao uso de álcool em populações alcoolista e não alcoolista. *Bol Acad Paul Psicol* 35(88):164-80. 2015.
- Andrade L, Oliveira LB, Fontana GB, Guimarães GD, Portugal FB, Mechelli MS. Mulheres e alcoolismo: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Bras Pesq Saúde* 22(3):156-70. 2020.
- Tavares TM. O Consumo de Álcool pelos Jovens dos Ensinos Básico (9.º Ano) e Secundário no Distrito de Beja [tese]. Lisboa: Universidade de Évora; 2014.
- Lopes C, Quinteiro I, Matos L, Mendes F, Martins E, Fonseca S, et al. Consumo de álcool numa amostra portuguesa em idade adulta jovem. Modelos e Projetos de Inclusão Social - ESEV 1(1):114-31. ISBN: 978-989-96261-4-0. 2015.
- Louro FM. Consumo de álcool na adolescência: Conhecer para Intervir [dissertação]. Portalegre: Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias; 2020.
- Liu Y, Williamson V, Setlow B, Cottler LB, Knackstedt LA. The importance of considering polysubstance use: lessons from cocaine research. *Drug Alcohol Depend* 192(1):1-49. doi:10.1016/j.drugalcdep.2018.07.025. 2018.
- Karoly HC, Ross JM, Prince MA, Zabelski AE, Hutchison KE. Effects of cannabis use on alcohol consumption in a sample of treatment-engaged heavy drinkers in Colorado. *Addiction* 116(9):1-9. doi:10.1111/add.15407. 2021.
- Omotehinwa OJ, Japheths O, Damascene IJ, Habtu M. Sisa use among students in a private university in Kigali city, Rwanda: prevalence and associated factors. *BMC Public Health* 18(713):1-10. doi:10.1186/s12889-018-5596-1. 2018.
- Reis TG, Oliveira LC. Padrão de consumo de álcool e fatores associados entre adolescentes estudantes de escolas públicas em município do interior brasileiro. *Rev Bras Epidemiol* 18(1):13-24. doi:10.1590/1980-5497201500010002. 2015.
- Vargas DD, Oliveira MA, Araújo EC. Prevalência de dependência alcoólica em serviços de atenção primária à saúde. *Cad Saúde Pública* 25(8):1711-20. 2009.
- Souza LP, Hermsdorff HH, Silva AE, Bressan J, Pimenta AM. Consumo de bebidas alcoólicas e excesso de peso em adultos brasileiros - Projeto CUME. *Ciênc Saúde Colet* 26(3):4835-48. doi:10.1590/1413-812320212611.3.20192019. 2021.
- Balbinotti L. Alterações no Perfil Nutricional de Alcoolistas Durante a Abstinência [dissertação]. Porto Alegre (RS): UFRGS; 2020.
- Cordeiro KP, Souza LL, Soares RS, Fagundes LC, Soares WD. Alcoolismo: impactos na vida familiar. *SMAD Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 17(1):1-8. doi:10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.168374. 2021.
- Ronzani TM, Furtado EF. Estigma social sobre o uso de álcool. *J Bras Psiquiatr* 59(4):326-32. 2010.